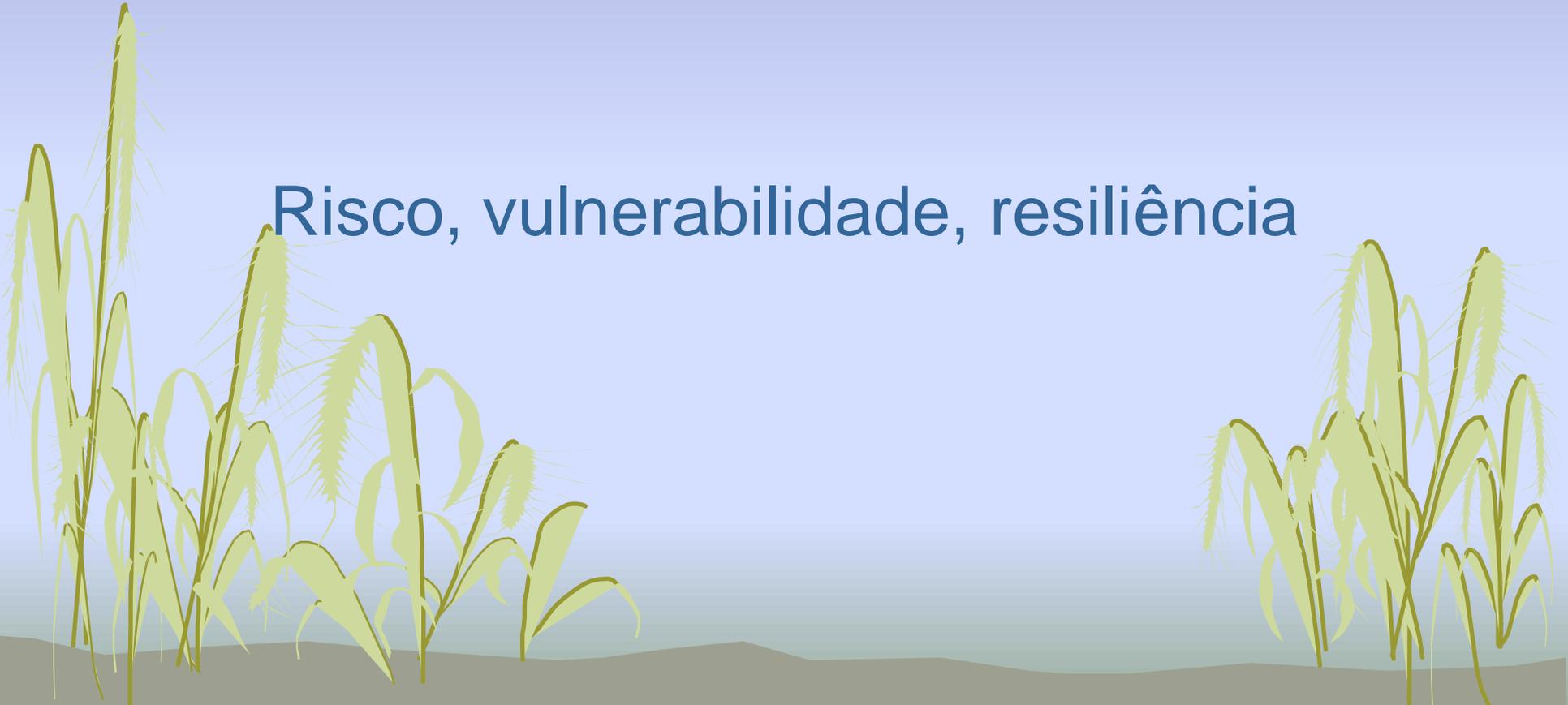


# *Exclusão Social: a nova pobreza humana*

Risco, vulnerabilidade, resiliência



# Referências

Celia, Salvador. Promoção da Saúde e Resiliência. IN N. Fichtner (org.): ***Prevenção, diagnóstico e tratamento dos transtornos mentais da infância e da adolescência: um enfoque desenvolvimental***. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GALHEIGO, Sandra Maria. O social: idas e vindas de um campo de ação em terapia ocupacional. IN: E. M. PÁDUA & L. V. MAGALHÃES (orgs) **Terapia Ocupacional: Teoria e Prática**. Campinas: Papirus, 2003.

PANUNCIO-PINTO, Maria Paula. **Terapia ocupacional aplicada à área social**: apostila básica. Uberaba:UNIUBE, 2002



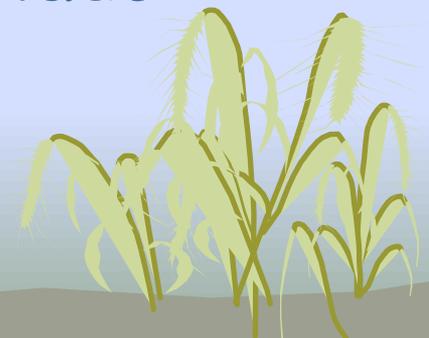
# *A nova pobreza humana*

*A novidade veio dar à praia  
Na qualidade rara de sereia  
Metade o busto de uma deusa maia  
Metade um grande rabo de baleia  
A novidade era o máximo  
Do paradoxo estendido na areia  
Alguns a desejar seus beijos de deusa  
Outros a desejar seu rabo pra ceia*



*A Novidade, Herbert Vianna, Bi  
Ribeiro, João Barone & Gilberto Gil,  
1986*

*A novidade que seria um sonho  
O milagre risonho da sereia  
Virava um pesadelo tão medonho  
Ali naquela praia, ali na areia  
A novidade era a guerra  
Entre o feliz poeta e o esfomeado  
Estraçalhando a sereia bonita  
Despedaçando um sonho pra cada lado  
Oh, mundo tão desigual  
Tudo é tão desigual  
O,o,o,o,...*



# *Desigualdade como forma de exclusão*

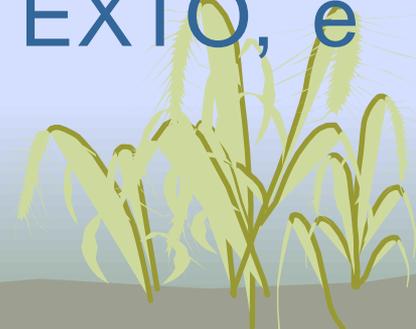
- A sociedade capitalista moderna criou os excluídos;
- a exclusão social definiu novos sujeitos: são aqueles que, numa sociedade parcelar na qual o poder econômico define e se apropria de bens que deveriam ser comuns, não possuem parcela de coisa alguma;
- Os “sem-parcela”: sem-terra, sem pátria, sem-teto, sem-saúde, sem-educação, sem-cidadania, sem-dignidade.

# *Desigualdade como forma de exclusão*

- “nova pobreza humana”: populações que possuem acesso a informações e a uma escolaridade básica, além de estarem expostas aos meios de comunicação;
- “consciência da impossibilidade de ascensão social”: a identidade dos grupos é construída à partir de imensos contrastes cotidianos (doença: mal-estar, frustração, paranoia, violência,...).

# *RISCO*

- Existe uma nova compreensão para risco ou fatores de risco;
- Estão em situação de risco todos aqueles sujeitos, comunidades ou populações que estão às margens das **políticas públicas**: educação, saúde, habitação, saneamento, abastecimento, emprego;
- risco, portanto refere-se ao CONTEXTO, e não ao próprio SUJEITO.



# *O QUE SÃO POLÍTICAS PÚBLICAS?*

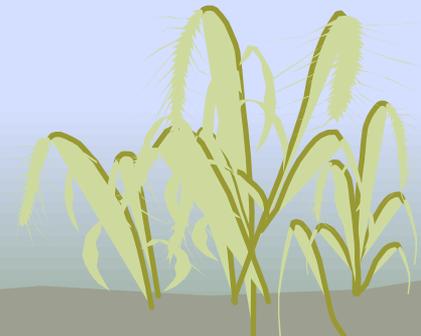
- Política pública: diretriz que gera um conjunto de ações= programas e projetos;
- uma política é definida pelo governo federal e sua operacionalização em nível dos estados e municípios depende do orçamento e da capacidade de cada esfera de governo em transformar leis em ações concretas através de programas e projetos.
- populações em situação de risco no Brasil: resultado da natureza do desenvolvimento nacional: concentrador e excludente, privilegia o econômico em detrimento do social.

# *Exclusão: a perspectiva da TO Social no Brasil*

## **Década de 90:**

- movimentos sociais urbanos dos anos 80;
- mobilização da sociedade civil pelos direitos sociais;
- promulgação de leis ordinárias para garantir direitos específicos de grupos

**geraram eventos que aglutinaram a participação de trabalhadores sociais (TO: ppd, idosos, crianças e adolescentes, etc): reorganização da assistência e caráter interdisciplinar => engajamento do TO no debate;**



# *Exclusão: a perspectiva da TO Social no Brasil*

## **(1) a formulação de ações (práticas cotidianas concretas):**

conjunto de metodologias de ação apropriadas para lidar com situações-problema, contextos e necessidades da população-alvo, baseado num discurso que se fundamente em determinados referenciais;

**(2) construção de um discurso:** o discurso da TO social nos anos 70 vinha de uma concepção de sociedade consensual, atribuindo ao marginalizado o ônus por sua exclusão => adaptação, reinserção social como se a pessoa marginalizada tivesse se ausentando da sociedade por vontade própria ou por falta de condições de se enquadrar (cumprir um contrato social).

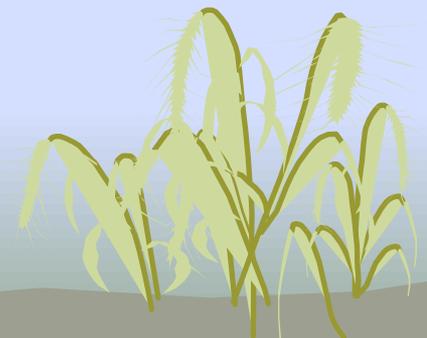


# *Exclusão: a perspectiva da TO Social no Brasil*

- Anos 90 ⇔ LOAS e ECA: práticas da TO social se ampliam para ir de encontro às demandas e atender à reestruturação das políticas sociais;
- **Defasagem entre o Brasil legal e o Brasil real:** conceitos de cidadania e universalidade dos direitos civis (base na legislação); os direitos da cidadania não se garantem pq transformados em leis: **a cidadania deve ser construída como ação coletiva a partir de práticas sociais reinventadas no cotidiano;**

# *População-alvo da TO social*

- suas maiores necessidades configuram-se a partir de sua condição de excluída ao acesso aos bens sociais (agravamento das condições de vida a que está submetida): pobreza, vulnerabilidade, apartação, experiência de não-cidadania e não-pertencimento.



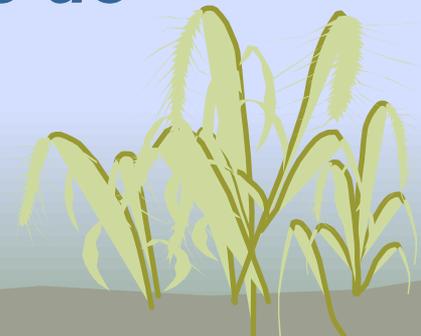
# *População-alvo da TO social*

- **Exclusão social**: noção que precisa ser revista pois depende do universo simbólico de cada diferente contexto social e político;
- **outros termos**: desfiliação, desvinculação, fragilização ou ruptura das redes sociais de suporte, vulnerabilidade social;
- ruptura ou fragilização dos estados de equilíbrios de **dois eixos de integração social**: *mundo do trabalho e o mundo das relações sócio-familiares e das solidariedades.*



# *Eixos de Integração Social*

- **o mundo do trabalho**: precarização das relações, pauperização dos trabalhadores e suas famílias, desemprego estrutural;
- Estado deixa de assumir sua função de provedor das políticas sociais básicas: precarização das condições de alimentação, moradia, transporte, educação, serviços sociais e de saúde (condições básicas de sobrevivência, desenvolvimento e emancipação inviabilizadas);



# *Eixos de Integração Social*

- o mundo das relações sócio-familiares e das solidariedades: a desagregação social afeta a família: falta de recursos materiais, despreparo e alto grau de tensão (função provedora e cuidadora: prejudicada);
- redimensionamento da área de influência da família: estabelecimento de vínculos de confiança, aprendizagem de valores e estilos de vida, mediação de experiências => funções que passam a ser compartilhadas com outros atores/instituições sociais;

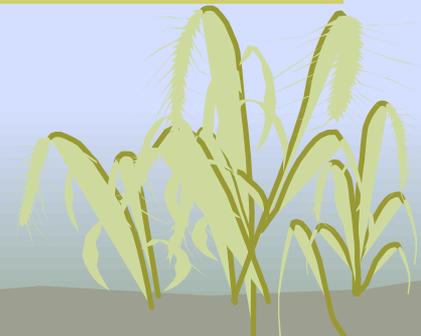
# *Risco, vulnerabilidade e resiliência*

- RISCO: tradicionalmente entendido como fatores que estão estatisticamente associados com alta incidência da desordem (patologia, alteração no desenvolvimento, alteração no desempenho ocupacional em áreas diversas, problemas comportamentais e de conduta, etc);
- ECA: estão em situação de risco os sujeitos excluídos aos direitos, as políticas básicas e de proteção, portanto aos riscos oferecidos pelo contexto em que vivem;
- distinção entre os conceitos de risco e vulnerabilidade: sugerem que a presença de fatores de risco determina alta probabilidade para o desenvolvimento de desordens (exemplo de fator de risco: a pobreza.
- De acordo com estudos, contextos que envolvem desvantagens econômicas, culturais, sociais e privações estão relacionados estatisticamente à ocorrência de problemas comportamentais, afetivos e orgânicos;

# *Risco, vulnerabilidade e resiliência*

- risco é entendido como algo do contexto, que expõe todo o grupo que está sob determinadas condições e, portanto, refere-se a grupos ou populações;

**RISCO:** fatores individuais ou coletivos que fazem com que pessoas e grupos estejam mais ou menos suscetíveis a infecções e adoecimento (pensar num conceito ampliado de desenvolvimento)



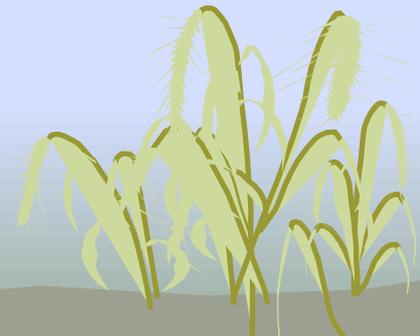
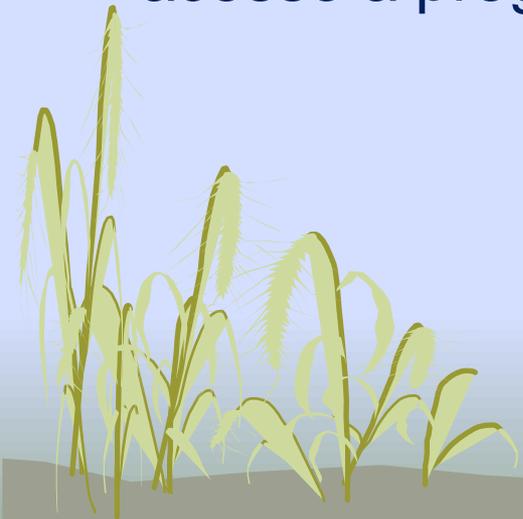
# *Risco, vulnerabilidade e resiliência*

- vulnerabilidade refere-se a uma predisposição do sujeito: existem fatores que predispõem o sujeito a desenvolver desordens quando expostos a fatores de risco.
- a vivência de adversidade ou situações adversas - ou stress ou a exposição a situações geradoras de stress: pobreza, experiências repetidas de desfiliação, humilhações, não acesso aos direitos, preconceito, violências – pode ser entendida como fator de risco para o aparecimento de problemas emocionais e comportamentais, e até orgânicos (psico-somática);
- Contudo nem todos os sujeitos a um mesmo fator de risco venham a desenvolver desordens ou sintomas;
- Estudos têm identificado diferenças individuais na resposta ao stress: como e porque eventos estressantes levam ao aparecimento de sintomas e desordens?



# *Risco, vulnerabilidade e resiliência*

- **Vulnerabilidade individual**: crenças, valores, história de vida; experiências;
- **Vulnerabilidade social**: relações de gênero, classe social, mundo do trabalho;
- **Vulnerabilidade programática**: compromisso público, acesso a programas, etc.



# *Risco, vulnerabilidade e resiliência*

- fontes de vulnerabilidade podem estar no sujeito **ou** no ambiente: na verdade na perspectiva de interação ou inter-relação, faz sentido a idéia de que a vulnerabilidade decorre da interação de fatores do sujeito E do contexto;
- a compreensão do as fontes de vulnerabilidade e de aspectos ligados a este conceito levam a um outro: **o de resistência, ou resiliência.**
- viver em risco é natural: inerente a sociedade em que vivemos - estresse e violência são onipresentes;
- saber como evita-los, e enfrenta-los: muitas crianças e adolescentes vivem sob acúmulo de muitos riscos;



# *Risco, vulnerabilidade e resiliência*

- muitas pesquisas mostram que o acúmulo de riscos pode levar a sérias conseqüências no desenvolvimento de crianças e adolescentes (Sameroff; Wernwer, 1990, apud Célia, 1997).
- Por outro lado pesquisas têm demonstrado que muitas crianças conseguem superar a adversidade, **apesar** de viverem em sérias dificuldades psicossociais:

“Essa adaptabilidade, essa condição, esse estado de ser, convencionou-se chamar de resiliência. (...) Resiliência é a capacidade que tem um corpo de resilir, ou seja, de ter flexibilidade pois, quando submetido a uma ou várias forças energéticas, sofre a ação da mesma e após cessada a força reage voltando ao seu estado de normalidade, mostrando sua flexibilidade...” (Célia, 1997: 23)